



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FERNANDA PIGNATARI MALMEGRIM SPACO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES PRÁTICAS DESTINADAS À REDUÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SÃO PAULO
2018

FERNANDA PIGNATARI MALMEGRIM SPACO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES PRÁTICAS DESTINADAS À REDUÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: BARBARA LAISA ALVES MOURA

SÃO PAULO
2018

Resumo

Apesar da grande disponibilidade e do acesso universalizado à informação e aos métodos contraceptivos, a gravidez na adolescência continua a ser um problema, não só de saúde, mas principalmente socio-econômico, com impacto global na vida das futuras jovens mães e de sua família. Tal informação leva a acreditar que o significado de uma gravidez nessa faixa etária ainda não foi completamente compreendido pelos profissionais de saúde, e é de maior complexidade do que lhe vem sendo creditada.

A adolescência compreende um período de transição, em que nem sempre a maturidade psicossocial acompanha a maturidade sexual, sendo portanto, uma situação de maior vulnerabilidade para gestações indesejadas ou não planejadas.

A partir da reformulação de tal paradigma, espera-se, através de ações práticas, construídas e desenvolvidas com a participação e intervenção da sociedade, resignificar o tema "Gravidez na Adolescência", contribuindo para a redução do número de adolescentes grávidas.

Palavra-chave

Adolescente. Gestantes. Sexualidade

Introdução

A adolescência é definida pela Organização Mundial de Saúde como a fase de transição da infância à vida adulta, compreendendo os indivíduos entre 10 e 19 anos de idade. Psicologicamente o início da adolescência é marcado pelo início do amadurecimento sexual e tem seu fim quando se atinge a maturidade social (geralmente demarcada pela entrada no mercado de trabalho e aquisição de responsabilidades do papel social de adulto).

A sexualidade depende do desenvolvimento físico, psicossocial, exposição a estímulos sexuais (culturais), grupos de contatos sociais e situações específicas que permitem acesso à experiência erótica. É muito provável que a utilização difundida da internet e a disponibilidade de smartphones particulares permita o acesso à experiência erótica cada vez mais cedo, e com maior facilidade. É importante, porém, ressaltar que não conversar sobre sexualidade e não preparar a adolescente para a menarca e maturidade sexual não adia o início da vida sexual.

A gravidez na adolescência é um problema que abrange todas as esferas da vida, sendo, muitas vezes, a causa e a consequência de violações que podem comprometer a capacidade de uma menina em exercer seus direitos a educação, saúde e autonomia. O abandono escolar aumenta, e como consequência, a não qualificação como mão de obra a exclui do mercado de trabalho, potencializando a exposição à pobreza e todas as suas mazelas. A vida dessas adolescentes muda drasticamente, porém, raramente para melhor.

O constante aumento de adolescentes grávidas (25% dos partos no SUS em 2011) mostra que não houve sucesso na abordagem da prevenção da gravidez na adolescência nas últimas décadas. É necessário, portanto, modificar a maneira como esse problema tem sido abordado nas Unidades Básicas de Saúde. A mudança de foco do problema, atualmente visto na menina adolescente e seu comportamento, para os reais desafios: pobreza, desigualdade de gênero, discriminação, falta de acesso a serviços e opiniões negativas sobre meninas e mulheres. E dessa maneira, abordar novos caminhos para reduzir a gravidez na adolescência: busca de justiça social, desenvolvimento equitativo e empoderamento das meninas.

O número de adolescentes grávidas que realizam Pré-Natal na USF Vila Helena responde por mais de 20% do total de gestantes, e vem aumentando constantemente ao longo do ano. Na maioria dos casos, as meninas interrompem os estudos, diminuindo a chance de inserção no mercado de trabalho na vida adulta. A falta de perspectiva de uma vida melhor faz com que o problema continue a se repetir, levando a gestações repetidas e multiparidade em idade jovem. Tais fatores causam grande impacto social e econômico na comunidade, perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão social.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Buscar práticas de assistência à saúde da adolescente, que tenham potencial para diminuir as taxas de gravidez na adolescência no território da USF Vila Helena no município de Carapicuíba.

Objetivos específicos:

Fornecer informação de qualidade sobre métodos contraceptivos eficazes e de fácil uso;

Capacitar toda a equipe da USF para o correto acolhimento das adolescentes que procurarem a unidade;

Realizar ações em instituições da comunidade (ex. escolas, a própria USF);

Oferecer tratamento e acompanhamento profissional às dependências químicas;

Realizar, em parceria às Instituições de Ensino, oficinas de profissões, conscientizar sobre a oferta cursos técnicos-profissionalizantes e o impacto positivo da formação profissional.

Método

Local: Unidade de Saúde da Família Vila Helena - Município de Carapicuíba, São Paulo.

Público Alvo: Adolescentes de 10-19 anos

Ações:

Implementar oficinas sobre sexualidade, desenvolvimento sexual e reprodutivo, métodos contraceptivos, violência sexual, diversidade sexual e uso de drogas, nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio do Bairro Vila Helena, a partir da elaboração de um cronograma mensal, totalizando 9 encontros entre os Profissionais de Saúde e os adolescentes. O cronograma será elaborado englobando os temas citados, e deixando também espaço para temas eletivos, conforme interesse dos adolescentes, e o último encontro se dará na forma de confraternização, no final do ano letivo.

Implantar a modalidade de Consulta do Adolescente na USF, de forma que jovens possam procurar a USF sem a necessidade da presença de responsável maior de idade, para ter acesso a acolhimento e consulta com profissional Médico, para orientação sobre sexualidade, prescrição de métodos contraceptivos e demandas diversas trazidas pelo adolescente.

Criar o Grupo de Adolescentes, com encontros quinzenais na USF, onde poderão ser realizadas rodas de conversa sobre temas de interesse dos adolescentes, entrega e renovação de prescrições de métodos contraceptivos, esclarecimento de dúvidas, e criação de vínculo entre os adolescentes do bairro e a equipe da USF - tornando a mesma um ambiente seguro e livre de julgamento, que os adolescentes possam procurar e ser acolhidos.

Divulgar o Grupo de Adolescentes nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio do Bairro, Igrejas, ONGs e na própria USF.

Realizar Oficinas de Profissões com o apoio das Instituições de Ensino Superior e Profissionalizante, de forma a mostrar uma nova perspectiva de vida aos adolescentes.

Realizar Palestras com "Mulheres Incríveis" em local de fácil acesso no Bairro (própria USF, ONG, ginásio ou salão da escola, etc), convidando mulheres com história de vida que inspiram, mulheres da própria comunidade, que mostram superação, e trazem temas importantes e de empoderamento.

Formas de Avaliação e Monitoramento:

Monitorizar, através da abertura de Pré-Natal na USF, o número de casos novos de adolescentes grávidas.

Monitorizar o número de adolescentes que ingressam em Instituição de Ensino Superior ou Profissionalizante ao fim do Ensino Médio, a partir de dados fornecidos pela Secretaria de Educação

Resultados Esperados

Fornecer informações para que as mulheres jovens possam ter maior capacidade de decisões conscientes acerca de sua sexualidade, prática segura de atos sexuais e sobre os métodos contraceptivos disponíveis. Dessa maneira, auxiliar para que a maternidade seja planejada e desejada, e ocorra numa maior faixa etária, quando o desenvolvimento biopsicossocial e sexual estiver alcançado sua maturidade, propiciando melhora na qualidade de vida da família e da sociedade. Assim espera-se reduzir os comportamentos sexuais de risco e o número de adolescentes grávidas.

Referências

- ♦ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Divisão de Informações e Relações Externas do UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. Escritório do UNFPA no Brasil. *Relatório da Situação da População Mundial 2013*.
- ♦ YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro , v. 28, n. 8, p. 443-445, Ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Fev. 2018.
- ♦ DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 23, n. 1, p. 84-91, Mar. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Fev. 2018.
- ♦ MONTEIRO, Denise Leite Maia et alii. Gravidez na Adolescência. Anais da 65 Reunião da SBPC, Recife, PE, Jul. 2013. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/PDFs/arq_2674_733.pdf> Acesso em 14 Fev. 2018.
- ♦ HERCOWITZ, Andréa. Gravidez na adolescência. *Pediatria Moderna* 2002 agosto; 38(8):392-5.
- ♦ FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação da População e Indicadores Sociais. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
- ♦ SILVA, Lucía; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 199-206, Apr. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Fev. 2018.
- ♦ OERTER, Rolf ; DREHER, Eva (2002). "Jugendalter", em: Rolf Oerter & Leo Montada, *Entwicklungspsychologie* (5., vollst. überarb. Aufl.), capítulo 7, pp. 258-318. Weinheim: Beltz.
- ♦ SANTOS, Silvia Reis; SCHOR, Néia. Vivências da maternidade na adolescência precoce. Rev Saúde Pública 2003;37(1):15-23. Disponível em <https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v37n1/13540.pdf>. Acesso em 14 Fev. 2018.